

TRIBUNA DA CIDADE

ADEMIR CLADAS

Águas Claras já é sucesso

Tenho acompanhado através da imprensa as constantes críticas que o deputado Geraldo Magela vem fazendo ao projeto Águas Claras, sobretudo no que se refere ao preço dos terrenos. A última delas foi na coluna Tribuna da Cidade, do **Jornal de Brasília**, terça-feira última.

Como presidente de uma cooperativa habitacional e pessoa profundamente preocupada com a questão, já estive por diversas vezes na Shis, juntamente com outros colegas, discutindo o programa e apresentando sugestões. Durante estes encontros pude sentir que o Governo do Distrito Federal está realmente interessado em atender a classe média no que se refere à moradia. Tanto que muitas de nossas sugestões foram acatadas.

Quanto mais facilidades, melhor. Mas não podemos nos esquecer também que somos nós, cooperativados ou não, que damos vida a esta cidade, garantindo, com nossos tributos, os serviços de infra-estrutura que o DF necessita. E com esta consciência chegamos à conclusão de que não podemos exigir tanto a ponto de prejudicar a necessária implantação da infra-estrutura em Águas Claras.

A venda dos terrenos às cooperativas sem licitação, uma decisão histórica do governador Joaquim Roriz, é, sem dúvida, um grande salto para a concretização do nosso sonho da casa própria. Pleitear preços mais baixos, a meu ver, seria o mesmo que dilapidar o patrimônio público.

Argumenta-se, como fez o deputado Geraldo Magela, que os preços estão altos. É um equívoco. As projeções em Águas Claras estão sendo vendidas a preços inferiores a Cr\$ 3 bilhões, enquanto no Sudoeste, segundo tive conhecimento, uma projeção foi vendida recentemente por Cr\$ 12 bilhões. E Águas Claras em nada fica devendo ao Sudoeste. É também uma área nobre. E com uma vantagem: o metrô vai cortar a cidade ao meio, permitindo que se chegue ao Plano Piloto em 15 minutos.



"Esta é a única oportunidade de se conseguir terreno a

O curioso é que, além do deputado Geraldo Magela, empresários da construção civil também têm voltado suas baterias contra o projeto Águas Claras. E com o argumento (veja os senhores) de que o Governo do Distrito Federal está praticamente doando o terreno, tão baixo é o preço. Como Magela, estão errados. O que o governo fez, e isso contrariou muita gente, foi vender as projeções de forma que o preço não ultrapasse 10% do valor total da edificação. O deputado Magela e estes empresários divergem no preço, mas parecem estar em perfeita sintonia num ponto: desacreditar o programa. Magela por motivos políticos; os outros por interesses contrariados.

Mas deter a marcha do programa Águas Claras é impossível. Primeiro, porque, pelo que tenho visto no tocante às reservas de projeção, o projeto é um sucesso; segundo, porque esta é uma oportunidade única de se conseguir terrenos a preços acessíveis — a primeira vez que isso acontece na história de Brasília.

Quem conhece o Sistema Financeiro da Habitação sabe que, para ele, a classe média é classificada, hoje, em três segmentos: classe média de renda baixa (cinco a dez salários), classe média de renda média (10 a 15 salários) e classe média de renda alta (de 15 salários acima). O primeiro segmento, o de cinco a dez salários mínimos, cadastrados em muitas cooperativas, terão dificuldades no programa Águas Claras, mas não pelo preço das projeções e sim pela exigência da renda familiar na hora de contratar o financiamento para as obras. Esta é uma de nossas preocupações, levadas ao conhecimento da Shis.

Mas pelo que fui informado pelo presidente da Shis, Nelson Tadeu Filippelli, e pelo que li na imprensa, o governador Joaquim Roriz já determinou estudos para que este segmento não fique fora do programa.

Finalmente, gostaria de lembrar que estas mesmas vozes que hoje se levantam para criticar Águas Claras, também combateram os assentamentos, que já abrigam quase 100 mil famílias. Muitos destes assentamentos já possuem asfalto nas principais vias e Samambaia, dentro de poucos dias, terá todas as suas casas abastecidas com água potável.

O sucesso dos assentamentos calou os críticos. E assim será com o projeto Águas Claras.

■ Ademir Caldas é presidente da Cooperativa Pró-Moradia do Guarã